

A Criação da Revista Educação

DÉLCIA ENRICONE*



Para apresentar este depoimento sobre a época em que coordenei o Pós-Graduação em Educação, após lembrar vários fatos, priorizei duas criações: o Laboratório de Ensino Superior, por seu pioneirismo em 1977 e a Revista Educação, cuja permanência, após 53 números, atesta a validade da iniciativa mantida pelo trabalho de muitos professores ao longo destes vinte e seis anos. Procurei elencar as razões da escolha da criação da revista. Sentíamos, já naquela época, a necessidade de ampliar os espaços de produção e divulgação do conhecimento, de registrar os resumos das dissertações e os textos elaborados pelos professores, permitindo o seu aproveitamento por outras pessoas fora da instituição. Haveria, porém, alguma outra peculiaridade, além das que comumente caracterizam os periódicos que se mantêm por anos? Parece que sim.

Seria a necessidade de ampliar os espaços e os processos de produção do conhecimento dos professores? Seria o fato de que a Revista manteve-se sempre atualizada com as teorias educacionais que foram surgindo? Seria a participação de relevantes autores em seus diversos números? Seria o apoio constante da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, através da EDIPUCRS, garantindo a periodicidade? Seria a permanência de leitores, um corpo discente constituído por alunos do Programa, interessadamente envolvidos? Haveria algumas outras razões? Sim.

Uma razão é a imperiosidade do ato de escrever, que é participar de uma construção ou reconstrução de saberes prévios. Talvez, ao

* Livre-docente, professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação - PUCRS.
Artigo recebido em: julho/2004. Aprovado em: setembro/2004.

escrever, os autores pretendessem ampliar perspectivas, abrindo novos horizontes para formação de docentes.

Como dizia Clarice Lispector:

*Não, não é fácil escrever.
É duro como quebrar rochas.
Mas voam faíscas e lascas
Como aços espelhados.*

Afinal, uma revista é uma obra coletiva de construção de conhecimento, de uma nova cultura. Outra razão que pode ser identificada é a necessidade de reconhecer que a continuidade dependeu das respostas ao convite de vencer os desafios que a realidade educacional vem apresentando. Aí está uma qualidade do Programa de Pós-Graduação em Educação: consciência de seus docentes da responsabilidade de educar que se exerce buscando novas fronteiras de crescimento pessoal e profissional. Então, há, através das revistas, uma contribuição explícita para a formação de professores, através do escrito, que revela, implicitamente, o pensamento dos educadores do Programa: formar homens do presente e do futuro, flexíveis às circunstâncias da vida e aos contextos socioculturais e políticos.

Em 31 de março de 1978, o Diretor da Faculdade de Educação, Ir. Faustino João registrou em sua breve apresentação:

O 1º número dos Cadernos sai das mãos de seus autores, cheio de esperanças, indicando rumos para Educação de nosso País, nesta encruzilhada de caminhos e de filosofias.

A vivência dos problemas e a abertura de soluções caracterizam estas páginas (p. 03).

Ao reler o que escrevi, então, nesse primeiro número, sobre ‘O Planejamento de Mudanças Prospectivas em Educação’ (p.59-79),

Educação

cheguei à conclusão que as principais idéias continuam as mesmas, mas, à medida que o tempo passa, nós e o mundo mudamos. Há novas teorias e conhecimentos, sendo impossível viver sem uma identificação com alguns princípios e valores.

Marcel Proust disse que ‘a criação do mundo não se realizou no princípio, realiza-se todos os dias’. A vida humana é um permanente fazer-se e a cultura também. Ora, quem se empenha em conservar e transmitir os tesouros culturais da humanidade é a educação. Se a educação transmite o patrimônio cultural, ela é a formação do homem também.

O homem é um ser aberto para o futuro e conquista o que há de melhor indiretamente: paz, felicidade e amor são valores de relação que dependem de realidades concretas (p.78).

Os princípios e valores devem existir na formação de professores. Existiam e esperamos que continuem existindo. Ou decidimos na sua escolha e nossas decisões implicam compromissos, ou não decidimos, deixando que o futuro decida por nós. Ao longo desses anos, as revistas revelam compromissos com o futuro e o registro do que foi feito serve de estímulo para novas decisões. Pensávamos, antes como agora, que os docentes que formaríamos seriam capazes de compatibilizar a realidade interna com a realidade do mundo, construindo-se como pessoas a partir de interações entre elas e o mundo. Havia então uma visão prospectiva e a esperança de um futuro melhor, disposição comum à grande parte da humanidade e que permanece na intenção formadora revelada nos números da revista.

Educação